Nota para a Imprensa

30.10.2024





1. Crédito ampliado ao setor não financeiro

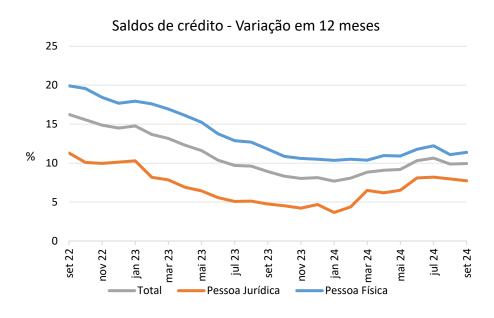
Em setembro, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro atingiu R\$17,5 trilhões (153,3% do PIB), recuando 0,5% no mês, com contrações de 1,5% nos títulos públicos de dívida e de 3,1% nos empréstimos externos. Em 12 meses, o crédito ampliado expandiu 12,6%, com crescimentos de 15,9% nos saldos dos títulos de dívida e de 9,5% nos empréstimos do SFN.

O crédito ampliado a empresas atingiu R\$6,1 trilhões (53,8% do PIB), recuando 0,5% no mês, ressaltandose a contração de 3,1% nos empréstimos externos, reflexo da apreciação cambial de 3,68% no período. Em relação a setembro de 2023, a expansão de 12,1% decorreu das elevações de 24,1% em títulos de dívida e de 9,5% nos empréstimos externos.

O crédito ampliado às famílias situou-se em R\$4,0 trilhões (35,4% do PIB), crescimentos de 0,5% no mês e de 10,1% em doze meses, refletindo, basicamente, o comportamento dos empréstimos do SFN.

2. Operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

A carteira de crédito total do SFN cresceu 1,2% em setembro, totalizando R\$6,2 trilhões. Esse desempenho resultou dos incrementos mensais de 1,6% e de 1,0% no crédito às empresas e às famílias, respectivamente, cujos saldos situaram-se em R\$2,4 trilhões e R\$3,8 trilhões, na mesma ordem. Em doze meses, a carteira total de crédito do SFN aumentou 9,9% até setembro, percentual igual ao do mês anterior. Por segmento, consideradas as mesmas bases de comparação, a carteira de pessoas jurídicas assinalou menor ritmo de crescimento, com incremento de 7,7% ante 8,0%, enquanto a de pessoas físicas acelerou, crescendo 11,4% ante 11,1%.



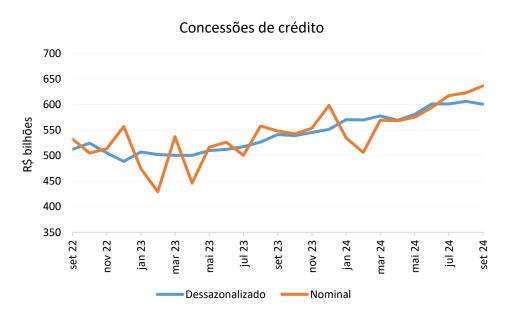
A carteira de crédito com recursos livres avançou 1,4% no mês e 9,1% em doze meses, alcançando R\$3,6 trilhões. Nas operações destinadas às pessoas jurídicas, a carteira somou R\$1,5 trilhão, incrementos de 2,4% no mês e de 7,2% em doze meses. Esse desempenho influenciado pela expansão sazonal do desconto de duplicatas e outros recebíveis, +14,2%, e por expansões em capital de giro

com prazo inferior a 365 dias, +6,3%, adiantamento de contratos de câmbio – ACC, +2,4% e aquisição de veículos, +1,4%.



A carteira de crédito livre às pessoas físicas cresceu 0,7% no mês e 10,5% em doze meses, totalizando R\$2,1 trilhões em setembro. Destacaram-se o crédito pessoal não consignado, +2,1%, o financiamento para aquisição de veículos, +1,7%, e o crédito consignado para trabalhadores do setor público, +0,5%.

A carteira de crédito direcionado atingiu saldo de R\$2,6 trilhões em setembro, com incrementos de 1,0% no mês e de 11,2% em doze meses. A carteira destinada às empresas alcançou R\$848,6 bilhões, com aumentos de 0,3% no mês e de 8,6% em doze meses. O crédito direcionado para as famílias avançou 1,3% no mês e 12,4% em doze meses, atingindo R\$1,7 trilhão. Destacaram-se os financiamentos rurais com taxas reguladas e os financiamentos imobiliários, com expansões respectivas de 2,4% e 1,1%.



As concessões nominais de crédito do SFN alcançaram R\$636,4 bilhões setembro. Nas séries com ajuste sazonal, as concessões totais decresceram 0,9% no mês, com retração de 1,7% nas operações com pessoas jurídicas e avanço de 0,9% no segmento de pessoas físicas. Nos doze meses até setembro, as concessões nominais aumentaram 13,2%, com expansões de 13,6% nas operações às

empresas e de 12,9%, nas destinadas às famílias. As concessões médias diárias avançaram 7,1% no mês, com incrementos de 8,8% nas operações com pessoas jurídicas e de 5,6% nas operações com pessoas físicas. Ressalte-se a ocorrência de um dia útil a menos em setembro em relação ao mês anterior.

A taxa média de juros das concessões alcançou 27,6% a.a. em setembro, com queda de 0,1 p.p. no mês e de 2,6 p.p. em doze meses. Por segmento, a taxa média de juros no crédito às empresas diminuiu 0,7 p.p. no mês e recuou 2,1 p.p. em doze meses, situando-se em 17,7% a.a., enquanto para as famílias, a taxa média atingiu 32,4% a.a., com aumento de 0,3 p.p. no mês e retração de 3,1 p.p. em doze meses. O *spread* bancário, que corresponde à diferença entre as taxas médias de juros praticadas nas operações de crédito e o custo de captação, situou-se em 18,4 p.p., assinalando reduções de 0,1 p.p. no mês e de 2,5 p.p. em doze meses.

Nas operações de crédito livre, a taxa média de juros atingiu 39,9% a.a., com elevação de 0,1 p.p. no mês e diminuição de 3,4 p.p. em doze meses. Nas operações com pessoas jurídicas, a taxa média situou-se em 20,7% a.a., com reduções de 0,3 p.p. em relação ao mês anterior e de 2,2 p.p. em doze meses. A taxa média de juros no crédito livre a pessoas físicas alcançou 52,4% a.a., com aumento de 0,5 p.p. no mês e redução de 4,9 p.p. em doze meses.



Na variação mensal, o efeito da variação das taxas de juros (efeito taxa) mostrou-se mais significativo que o efeito decorrente de alterações na composição das carteiras (efeito saldo). Nesse contexto, destacaramse as reduções das taxas médias do capital de giro com prazo menor de 365 dias (-9,1 p.p.), no crédito às empresas, e o aumento do cartão de crédito rotativo (11,5 p.p.), no crédito às famílias.

Crédito com Recursos Livres

	Taxas médi	Taxas médias de juros (% a.a.)		Variações mensais (p.p.)		
	ago/24	set/24	_	Efeito Taxa	Efeito Saldo	Total
Pessoa Física	51,9	52,4		0,5	0,0	0,5
Pessoa Jurídica	21,0	20,7		-0,5	0,2	-0,3
Total	39,8	39,9		0,1	0,0	0,1

O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de todo o crédito do SFN, situou-se em 21,8% a.a., estável no mês e variando -0,5 p.p. em 12 meses.

O percentual de inadimplência da carteira de crédito do SFN, considerados os atrasos superiores a 90 dias, manteve-se estável no mês e recuou 0,2 p.p. em doze meses, situando-se em 3,2%. No segmento empresarial, a inadimplência situou-se em 2,4%, estável no mês e com queda de 0,3 p.p. em doze meses. No crédito às famílias, a inadimplência se manteve estável no mês e diminuiu 0,1 p.p. em doze meses, situando-se em 3,8%.

No crédito com recursos livres, a inadimplência situou-se em 4,5%, mantendo-se estável no mês, com diminuição de 0,3 p.p. em doze meses. A inadimplência no crédito livre às empresas e às famílias situou-se em 2,9% e em 5,6%, respectivamente, assinalando reduções de 0,4 p.p. e 0,3 p.p. em doze meses, na mesma ordem.

O endividamento das famílias situou-se em 47,9% em <u>agosto</u>, com crescimento de 0,1 p.p. em relação ao mês anterior e queda de 0,4 p.p. em 12 meses. O comprometimento de renda alcançou 26,8%, com elevação de 0,4 p.p. no mês e redução de 0,4% em doze meses.

3. Agregados monetários

A base monetária alcançou R\$429,9 bilhões em setembro, com redução de 1,1% no mês e aumento de 6,3% em doze meses. O papel-moeda em circulação aumentou 0,3% e as reservas bancárias diminuíram 6,5% nos doze meses encerrados em setembro.

Entre os fluxos mensais dos fatores condicionantes da base monetária, foram expansionistas as operações do Tesouro Nacional, R\$9,1 bilhões, as operações com títulos públicos federais, R\$13,9 bilhões (resultado de resgates líquidos de R\$125,5 bilhões no mercado primário e vendas líquidas de R\$111,5 bilhões no mercado secundário) e os depósitos de instituições financeiras, R\$1,7 bilhões (resultado da liberação de recursos de depósitos a prazo, +R\$1,9 bilhão, de caderneta de poupança, +R\$1,4 bilhão e de depósitos de garantias em espécie vinculadas a Linhas Financeiras de Liquidez – LFL, +R\$1,9 bilhão, e do recebimento



de depósitos voluntários a prazo, -R\$3,6 bilhões). No sentido contracionista, as operações do setor externo, R\$8 bilhões, e com derivativos, R\$20 bilhões.

Os meios de pagamento restritos (M1) totalizaram R\$675,1 bilhões, com crescimento de 1,5% no mês, resultado do aumento de 2,3% em depósitos à vista e de 0,6% em papel-moeda em poder do público. Considerando-se dados dessazonalizados, o M1 cresceu 1,4% no período.

O M2 avançou 0,4% no mês, com saldo total de R\$6,4 trilhões, refletindo expansões do M1 e do saldo dos títulos emitidos por instituições financeiras. O saldo dos títulos emitidos pelo SFN avançou 0,4%, totalizando R\$4,7 trilhões, resultado dos crescimentos de 0,3% no saldo dos depósitos a prazo, de 0,6% nas letras financeiras e de 0,5% nas letras de crédito. O saldo dos depósitos de poupança (R\$1,0 trilhão) recuou 0,2%. O M3 aumentou 0,3%, totalizando R\$11,9 trilhões, resultado dos aumentos no M2 e nas quotas de fundos monetários (R\$5,3 trilhões). As operações compromissadas com títulos públicos federais recuaram 19,6%, enquanto as operações com títulos privados avançaram 8,0%. O M4 avançou 0,6% no mês, totalizando R\$13,2 trilhões, com crescimento de 13,5% em 12 meses.

4. Limitação do montante de juros e encargos financeiros em cartões de crédito

A <u>Lei nº 14.690</u>, de 3 de outubro de 2023, determinou que, no crédito rotativo e no parcelamento do saldo devedor das faturas de cartões de crédito e de outros instrumentos de pagamento pós-pagos, o montante total cobrado a título de juros e encargos financeiros não poderá exceder o valor original da dívida.

Visando contribuir para o acompanhamento dos efeitos dessa legislação, o Banco Central passou a divulgar em página específica os percentuais acumulados dos montantes de juros e encargos nas operações de cartão rotativo e parcelado a partir da entrada em vigor da lei. Esses dados mostram a distribuição de frequência da proporção dos montantes de juros e encargos financeiros cobrados pelas instituições financeiras em relação ao valor original da dívida e estão disponíveis no endereço www.bcb.gov.br/estatisticas/juros-cartao-de-credito ou pelo caminho Estatísticas > Taxas de Juros > Juros acumulados no cartão de crédito.



_		Percentil 25	Percentil 50	Percentil 75	Percentil 99
BANCO BMG S.A.	jun/24	9,03	17,36	26,04	57,90
	jul/24	9,13	18,11	29,22	63,07
	ago/24	9,74	19,48	35,88	69,40
	set/24	10,73	19,48	36,22	72,80
BANCO BRADESCARD	jun/24	3,39	7,56	17,16	44,36
	jul/24	3,31	8,06	17,09	49,36
	ago/24	3,45	8,31	17,81	57,59
	set/24	3,52	8,87	17,91	59,94
BANCO BRADESCO S.A.	jun/24	8,80	18,41	27,95	50,77
	jul/24	9,13	18,89	33,48	58,94
	ago/24	9,78	19,91	37,53	66,28
	set/24	7,16	15,93	27,74	72,68
BANCO BV S.A.	jun/24	4,32	10,85	23,71	57,29
	jul/24	4,22	10,91	24,14	65,07
	ago/24	4,22	10,89	24,89	70,91
BANCO C6 S.A.	set/24	4,41	11,63	24,97	76,56
BANCO CO S.A.	jun/24 jul/24	3,59 3,87	5,98 6,41	11,51 11,88	41,18 41,03
	gui/24 ago/24	3,65	6,47	12,93	41,03
	agu/24 set/24	4,00	6,95	14,29	42,11
BANCO CSF S.A.	jun/24	4,67	9,07	19,73	53,44
DAILOG GOI G.A.	jul/24	4,81	10,57	23,07	66,70
	ago/24	6,21	13,89	24,22	77,67
	set/24	6,28	14,70	26,33	82,32
BANCO PAN	jun/24	5,00	13,09	21,78	61,34
2,4,55 1,41	jul/24	4,73	12,01	21,24	60,05
	ago/24	5,22	13,58	22,55	60,74
	set/24	5,16	13,75	22,58	62,39
BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.		6,29	14,20	20,80	49,00
, ,	jul/24	7,01	14,77	21,78	53,75
	ago/24	6,82	15,27	22,91	58,26
	set/24	5,84	14,92	22,88	63,97
BCO DO BRASIL S.A.	jun/24	1,36	3,45	13,43	26,68
	jul/24	1,37	3,51	13,76	31,73
	ago/24	1,44	4,66	15,14	36,96
	set/24	1,47	5,39	15,62	41,59
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	jun/24	4,49	6,89	12,23	32,59
	jul/24	3,80	8,01	13,08	33,77
	ago/24	4,90	7,82	13,16	37,41
	set/24	4,50	7,32	13,15	40,19
ITAÚ UNIBANCO S.A.	jun/24	4,56	10,59	20,68	64,70
	jul/24	4,96	11,22	21,80	73,57
	ago/24	5,23	13,41	25,20	83,71
LUIZAODED O A COEL	set/24	4,94	13,45	27,07	99,04
LUIZACRED S.A. SCFI	jun/24	4,97	10,97	20,59	66,85
	jul/24	5,08	11,33	20,98	73,91
	ago/24	5,61	13,64	24,09	83,48
NU FINANCEIRA S.A. CFI	set/24	5,01	13,15	26,12	99,91
NO FINANCEIRA S.A. CFI	jun/24 jul/24	4,06	11,74	21,57	61,86 70,25
	-	4,13	11,75 12,24	21,91	
	ago/24 set/24	4,58	•	25,51 25,88	80,55 86 13
PORTOSEG S.A. CFI	jun/24	4,58 5,23	12,41 11,98	25,88 22,20	86,13 63,60
1 311 3023 3.7. 311	jul/24	5,46	12,55	24,47	69,35
	jui/24 ago/24	5,46 5,48	12,55	25,53	77,48
	ag0/24 set/24	5,46 5,76	12,93	26,50	85,27
REALIZE CFI S.A.	jun/24	2,40	4,91	10,36	61,46
REALIZE OF FORM	jul/24 jul/24	2,40	5,96	14,83	71,35
	ago/24	2,80	5,97	16,94	71,33 75,31
	set/24	4,74	8,87	17,99	78,22
	334£T	¬,,,	0,01	17,00	10,22